

Não é tanto a “agitação” que a propaganda eleitoralista pretende, mas sim a simples cativação de votos. Permitam-nos, ainda assim, a apropriação abusiva da histórica expressão agit-prop, porque a propaganda das campanhas traz à baila assuntos que nos agitam. E de que maneira. A campanha eleitoral, por natureza, coloca as cartas todas em cima da mesa, expõe as necessidades, as urgências e os apodrecimentos do passado que é preciso sanar. Depois das eleições, já sabemos o que infelizmente costuma acontecer, mas quanto mais nos conciençializarmos do que é preciso fazer, menos legitimidade têm depois os eleitos para não o fazer.

Em Riachos, a campanha parece querer mesmo apanhar o flagrante. As campanhas estão a levar os jornalistas (o convite é feito aos cidadãos, embora poucos apareçam, se calhar com medo de ficarem ligados aos partidos...) aos sítios onde o desenvolvimento não chegou. Em pouco mais de uma semana, os eventos de campanha local chamaram a atenção para o estado vergonhoso do Jardim da Vila, para cada um dos trágicos problemas ambientais da freguesia, para as misérias das estradas e para a degradação do “coração da vila”: o mercado, cuja recuperação inteligente tanto podia fazer pelas actividades culturais e pelo pequeno comércio.

As situações têm continuar a ser denunciadas, não obstante estarmos a correr o risco de apenas contribuir para a diversidade de promessas eleitoralistas. É tempo de não ter papas na língua. Os tempos são graves e urgentes. É agora ou nunca. Vemos escorrer pela sarjeta o direito ao desenvolvimento e as possibilidades que às vezes estão à mão de semear.

Na parte do desenvolvimento, temos a manutenção do Jardim da Vila e a construção de meio quilómetro de estrada entre a zona industrial do Entroncamento e o terminal do MSC. Dois investimentos tão importantes como irrisórios nos orçamentos globais da Câmara, e dos quais nem é preciso explicar a importância. Quanto às possibilidades, a Junta de Freguesia, no futuro, deve ter a coragem que nunca teve: agarrar financiamentos que permitam recuperar espaços da vila (a sua verdadeira responsabilidade, além do poder reivindicativo).

**Entrevistas aos candidatos** Iniciamos nesta edição a série de entrevistas aos candidatos às eleições autárquicas de 29 de Setembro. Os primeiros a darem as suas respostas e propostas foram os candidatos do PSD, PS, CDS, BE e CDU à Câmara Municipal do Entroncamento. Na próxima edição (11 de Setembro) publicaremos entrevistas aos candidatos à Câmara Municipal da Golegã e à Assembleia de Freguesia de Riachos. Na seguinte (25 de Setembro), será a vez dos candidatos à Câmara de Torres Novas.

**Renovação gráfica** Quase cinco anos depois da última remodelação do grafismo deste jornal, e depois de tantos altos e baixos, apresentamos a nova maqueta que deu uma profunda remontagem ao aspecto do jornal.

Queremos que este refrescamento visual seja acompanhado pela melhoria dos conteúdos editoriais, para que o velho jornal riachense se mantenha à tona no panorama da imprensa regional, tentando obviar-se do fenómeno de canibalização deste sector, tendo para isso de se distinguir pelos conteúdos originais em vez de dar destaque a tantas notícias repetidas, que por vezes tornam a leitura desconsolada. Para isso temos de tentar, no futuro breve, aumentar o número de páginas, pois seja como exemplo de resistência aos tempos difíceis, seja como membro saudável da comunidade local, queremos continuar a marcar uma presença relevante no esclarecimento informativo dos nossos leitores.

Nas próximas edições revelaremos as restantes alterações gráficas que não couberam nestas páginas, assim como regressarão algumas rubricas habituais, como a “Histórias da nossa gente”, “Maravilhas de cá”, “Há 20 anos”, “Páginas do diário de um médico) ou as palavras cruzadas do Diamantino Almeida.

## **Agit Prop**

Escrito por André Lopes

Quarta, 28 Agosto 2013 15:44 -

---

Um abraço ao Sérgio Martins, que nos construiu a maqueta gráfica, e outro para cada um dos nossos habituais colaboradores. E para todos os leitores.